

Preces e Meditações

A Mãe

7 de novembro de 1915

Para além de todo sinal exterior, de toda circunstância particular, os minutos passavam de maneira tão majestosa, em um silêncio interior tão solene, uma calma tão profunda e tão vasta, que as lágrimas corriam abundantemente. Por dois dias dir-se-ia que a terra passa por uma crise decisiva; parece que a grande, a formidável partida que se joga entre as resistências materiais e os poderes espirituais se aproxima de uma conclusão, ou, em todo caso, que um elemento de importância capital apareceu ou vai aparecer, no jogo.

Como as individualidades contam pouco em horas como estas! Elas são como pedacinhos de palha levadas pelo vento que passa, girando um pouco acima do solo para serem rejeitadas em seguida e reduzidas a pó. E as individualidades, que se sentem assim tão precárias, tão desprovidas de importância, sofrem e gemem, agonizam dolorosamente. Para elas, a própria espera é uma ameaça perpétua, tudo fala de perigos e destruições...

Mas que grandeza, que beleza soberana se encontram no fundo dessa angústia exterior inteiramente feita de um egoísmo estreito; que esplendor contém essa espera, religiosa por tanto recolhimento, a partir do momento em que os limites da cegueira pessoal caem e a consciência individual levanta voo na imensidão para unir-se à Tua consciência eterna.

O mundo doloroso ajoelhou-se diante de Ti, Senhor, em muda súplica; a matéria torturada aninha-se aos Teus pés, seu último, seu único, refúgio; e assim Te implorando ela Te adora, Tu que ela não conhece e não compreende! Sua prece se eleva como o grito de um agonizante; aquilo que desapareceu sente confusamente a possibilidade de reviver em Ti; a terra espera Tua decisão em uma prostração grandiosa. Escuta, escuta: sua voz Te implora e Te suplica ...

Qual será Teu decreto, qual é Tua sentença?
Ó Senhor da verdade, o mundo individual bendiz Tua verdade que ele ainda ignora, mas que chama, e à qual ele adere com toda a energia feliz de suas forças vivas.

A morte passou vasta e solene e tudo se calou religiosamente durante sua passagem.

Uma beleza sobrehumana apareceu sobre a terra.

Algo de mais maravilhoso do que a felicidade mais maravilhosa fez pressentir sua Presença.

Agenda da Mãe

vol. 8, p. 113, 15 de abril de 1967

Há um birmanês (talvez você saiba?) que acaba de receber um “prêmio da paz” e ele escreveu um artigo (é um birmanês, eu não sei em que língua ele escreveu, mas apareceu em francês em um jornal suíço) onde ele diz a coisa que todo mundo sabe, mas enfim, que todo mundo esquece também: que todo o dinheiro desperdiçado para preparar meios de destruição, se fosse empregado para o progresso do bem-estar humano, poder-se-ia realizar maravilhas.

E então, ele acrescenta (não posso citá-lo com exatidão) : para que isso pudesse ser feito, seria necessário que as pessoas – as nações e as pessoas – cessassem de desconfiar umas das outras, de temer-se, e que se vivesse no sentido da unidade. E ele diz: se, para isto, é preciso que A NATUREZA HUMANA MUDE, é chegado o momento de mudá-la e todos nós devemos trabalhar para que isso aconteça.

Eu estou extremamente feliz de ouvir isso. Este é um homem* que “pegou” a coisa verdadeira. E isso começa a espalhar-se. Na Coreia também há um homem que diz a mesma coisa e que é conhecido por milhares de pessoas. Todos eles pedem a mudança da natureza, uma “nova consciência”.

* Trata-se de U. Thant, o secretário geral da ONU: Nações Unidas, 10.4.67

– “O fato de que uma fração das somas que serão utilizadas no mundo para os armamentos em 1967 poderia financiar os programas econômicos e sociais, nacionais e mundiais, em uma medida inimaginável até o presente, é uma noção ao alcance de qualquer pessoa. Ora, os seres humanos serão capazes, de hoje em diante, se eles se unirem, de prever e, em certa medida, de determinar o futuro do desenvolvimento humano.

Todavia, isso só seria possível se deixássemos de nos temer e atormentar uns aos outros e se, juntos, aceitássemos, acolhêssemos e preparássemos as mudanças que inevitavelmente devem produzir-se. Se isto significa uma mudança da natureza humana, pois bem, é chegado o grande momento de trabalhar para isso; o que deve certamente mudar são certas atitudes e hábitos políticos do ser humano.”

